

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios perm. nentes, contra-  
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## FALANDO CLARO

### Decisões do Episcopado

«Embora a doutrina que se deve seguir sobre o Centro Católico, tenha sido claramente e repetidas vezes exposta em varios documentos pontificios e episcopais, e recentemente no diario catolico as *Novidades*, com a aprovação e incitamento do Episcopado português e do proprio Sumo Pontífice, ainda ha quem tenha ou pareça ter duvidas a tal respeito. Por isso, nós, os Bispos portugueses, para pôr definitivamente termo a todas as duvidas, julgamos dever declarar que os nossos ensinamentos sobre este assunto se resumem no seguinte.

Os catolicos, para mais eficazmente reivindicarem os direitos e liberdades da Igreja, devem unir-se num terreno sobranceiro ás paixões e lutas politicas, quer de formas de governo, quer de partidos. Para isso é que os Bispos portugueses fundam o Centro Católico, que, tendo como base esta irrecusavel doutrina, exige que os seus adherentes, podendo aliás conservar as opiniões politicas da sua preferencia se abstenham da acção externa sobre formas de governo ou divergencias partidarias, enquanto os interesses da religião assim o exigirem. Com isto, o Centro Católico não exclue a cooperação dos catolicos que, não querendo fazer pela Igreja aquele sacrificio temporario da sua actividade politica, se recusam a entrar no mesmo Centro.

Pelo que mais uma vez aprovamos e aplaudimos a orientação do diario catolico as *Novidades*, que tão docil e tão fielmente tem proclamado e defendido esta doutrina, e reprovamos qualquer orientação contraria, declarando nomeadamente que é incompativel com as instruções das autoridades eclesiasticas, relativas à materia de que se trata, a do diario *A Época*, que, por conseguinte, de nenhum modo se pode considerar como orientador da acção social e politica dos catolicos.

Paço Patriarcal de Lisboa, 14 de Fevereiro de 1925.»

† A., Cardeal Patriarca  
† Manuel, Arcebispo Primaz  
† Manuel, Arcebispo de Evora  
† João, Arcebispo-Bispo de Vila Real  
† Francisco José, Bispo de Lamego  
† Antonio, Bispo do Porto  
† Antonio, Bispo de Vizeu  
† José, Bispo da Guarda  
† Manuel, Bispo de Coimbra  
† José, Bispo de Bragança  
† José, Bispo de Leiria  
† Marcelino, Bispo do Algarve  
† Domingos, Bispo de Portalegre  
† José do Patrocinio, Bispo de Beja  
† Antonio, Bispo Coadjutor de Coimbra  
† Agostinho, Bispo Coadjutor de Lamego  
† João, Bispo Auxiliar da Guarda

**Agora já não é Mariote nem Lino Neto quem fala é a voz do Alto, do corpo docente e importante da Igreja!**

Devéras notavel e sensacional o documento episcopal que deixamos transcrito, sublinhando

propositadamente os seus dois pontos dominantes e decretórios. Depois de tanto papel e tinta, tanto calor e pertinácia prodigamente desbaratados em volta da acção religioso-politico dos calólicos, esta declaração de todos os bispos, cõesos como um bloco, caíndo a prumo sobre os pesunçosos adversários do Centro e das *Novidades*, é esmagadora, terminante, clara, peremptória, insofismavel.

Em Viana, a visinha princesa do Lima, um cavalheiro, cheio de generosidade e zêlo, mandou tirar pela imprensa 1200 exemplares deste precioso documento, fazendo-os distribuir profusamente pela cidade no dia 22. visto não terem lá periódico católico.

Nós, jornal católico *tout court*, sem ficelas politicas nem impecilhen-tos liames partidários, não podiamos deixar de pôr em fóco e dar o merecido relêvo à importantissima decisão dos altos poderes da Igreja.

Após aquele célebre e provocante artigo da *Época*, intitulado *28 anos de luta*, dissecado e esvaído por 3 artigos de mão peritissima em as *Novidades*, Nemo, por certo sob a pressão de insistentes admoestações paternaes, retraiu-se.

... Mas deu homem por si. Foi então que apparecem A. de F., esgrimando afanosamente contra *certas personagens do Centro* (o martir do sr. dr. Lino Neto!) a pretexto de deformarem esta agremiação com exerecências impertinentes e abusivas.

Não queria A. de F., nem á mão de Deus Padre que aos sócios do Centro fosse exigida a *abstenção de manifestação e actividade politica mesmo fóra das agremiações catolicas*. As *Novidades* porem defendiam triunfante-mente esta doutrina, publicando até uma importante carta do sr. dr. Lino Neto, em que o prestigioso *leader* francamen-

te declarava que por si não fóra mais que o promulgador daquela impugnada interpretação. No decurso desta elucidativa campanha foi que se fez luz no espirito scintilante de Mariote, o exilado voluntário de Paris, que se volve, de batalhador acérrimo defensor do Centro, das *Novidades*, do Episcopado, da disciplina.

*Fale claro a Igreja*, — bradava da *Época* o sr. A. de F. E a Igreja falou bem claro a seguir, quando foi do aniversário das *Novidades*.

Mas para quem cerra pertinazmente os olhos, não ha luz que baste.

*Falem claro*, — insistia-se ainda da *Época*.

Pois agora falou-se com uma clareza insofismavel, iniludivel, meridiana, enaltecendo a orientação do Centro, das *Novidades* e reprovando *directamente, nominatim a orientação contraditória da Época*.

**E a situação agora da Época?**

**¿E a continuar na mesma contumácia e simultaneamente a blasonar de jornal católico, como acomodar-se á letra da lei canonica vigente?**

A 21 do corrente publicava a *Época*: «Conforme ontem afirmamos, perante aquele Diploma a *Época* ficou o que era e como era: jornal católico, independente do Centro...»

Ora os ex.<sup>mo</sup>s Prelados no documento colectivo referido reprovaram a orientação contraria à defendida e propalada pelas *Novidades* quanto à materia religioso-politico-social dos catolicos portugueses, e nomeadamente declararam a orientação da *Época* como *incompativel com as instruções da autoridade eclesiastica*.

Logo...

A continuar assim, — triste e vergonhoso caso, a rematar uma trajetória brilhante.

E o *Codigo de Direito Canonico*?

Ao tratar da censura preciosa para certos livros (can. 1384) equipara a estes os diários e outros periódicos, exigindo essa censura — mesmo quanto

### UM GRAVE DEVER

«Para que os catolicos possam exercer o direito e cumprir o dever eleitoral, é indispensavel que sejam eleitores, e portanto estão em consciencia obrigados a fazer-se recensear oportunamente e em harmonia com as prescrições legais pela regra de que quem é obrigado a alcançar um fim, têm igual obrigação de empregar os meios adequados.»

Bispos de Portugal  
(Pastoral de 1917)

### Selo de assistencia

Foi dada ordem superior para que a fiscalisação do selo da Assistencia nas casas de espectaculos, clubs, restaurantes, casas de pasto, pastelarias, etc., se intensifique a partir do ultimo sabado, 21 deste mez.

Os selos da Assistencia estão á venda no Instituto dos Seguros Sociais, no ministerio do trabalho, segundo lemos.

### «Films» imorais.

No «Diario do governo» de 16 do corrente mez, 1.ª serie, vem publicada a lei n.º 1748, pela parte da Instrucção, a qual proibe nos salões cinematograficos a exhibição de fitas contrarias á moral e b ns costumes e obrigatorios os cinematografos de Lisboa e Porto a realizar duas vezes por mez uma sessão cinematografica educativa, de hora e meia, na qual terão admissoão gratuita as crianças das escolas primarias officias.

### Aos nossos assinantes

Tendo sido enviado á cobrança os recibos do 2.º semestre de 1924, mas tendo vindo devolvidos alguns recibos por falta de pagamentos, pedimos o especial favor, para não acarreter mais despeza, de nos enviar a importancia em vale do correio.

Administração

aos leigos — para os escritos em geral nos quaes se versem coisas que de modo peculiar interessem á religião ou honestidade dos costumes (can. 1385).

Quando aos clerigos jornalistas — e alguns tem havido ai pela *Época* — impõe mais o Direito (can. 1396) que haja o consentimento dos Ordinários respetivos, sem o qual os clérigos não podem editar, dirigir ou colaborar em periódicos, mesmo que tratem de assuntos profanos.

Ora a *Época* até agora apregoava que jamais fóra censurada pelo respectivo Prelado, de quem lhe competia receber di-recções. Mas agora, se êle, o sr. Cardial Patriarca, é o primeiro sinatário da censura?! Conclua o leitor.

## UTILIDADES PRÁTICAS

### Desinfecção dos livros

Lidos por doentes que lhes voltam as folhas com os dedos untados de saliva, os livros podem ser verdadeiros veiculos de micróbios morloigenos.

Entre os vários métodos para os desinfecar, um dos mais simples, eficaz e sem perigo de deterioração é o que segue.

Use-se um armário de madeira cujas estantes são substituidos por caixilhos de fio de ferro galvanizado. Dispor-se-hão ai os livros, com a frente voltada para baixo e o dorso ou lombada para cima, o que dá logar a um ligeiro afastamento das folhas. Por diante e por detraz dos caixilhos estendem-se panos imprégnados d'uma solução d'uma parte do cloreto de calcio em 2 partes de formol. Os panos ou tela conservam-se sempre humidos, graças ao cloreto que absorve a humidade do ambiente, e o desenvolvimento de aldeide fórmico é constante.

O aldeide assim formado condensa-se sobre o papel que é penetrado perfeitamente e atinge por difusão o dorso dos livros se a duração do tratamento é suficiente. Uma exposição de 24 horas assegura a destruição dos germens infeciosos, inclusivamente o da tuberculose.

Faz-se depois desaparecer o cheiro do formol, expondo os livros ao ar em presença de vapores amoniacaes.

Os livros podem ser desinfectados n'um espaço fechado simplesmente com vapores de formol comercial, utilizando-se 1 centimetro cubico de liquido para um espaço de 300 centimetros cubicos. Os vapores actuam rapidamente: os efeitos produzidos após 15 minutos não diferem dos observados depois de 24 horas de exposição.

Não convem compensar uma diminuição da quantidade de formol, empregado por um aumento de duração.

Quando a desinfecção não seja completa, a vitalidade dos organismos é tão enfraquecida que eles não sobrevivem, a não ser que rapidamente sejam transportados a um meio favoravel.

### ADIVINHA POPULAR

Tenho bico, tenho anzol  
Nem depenico nem pesco.  
E' pelas horas do sol  
Que desfruto algum refresco.  
Uma companheira tenho  
Que quanto me dão me come  
Também a ter outra venho  
Que por mim bem se consome.  
Custá-me muito a viver  
Com aquela, que nunca é farta  
E em não tendo que comer  
Depressa de mim se aparta.

Decifração da última publica-da: — Carro.

**O Novo governo**

O governo que sucedeu ao da presidência do sr. dr. José Domingues dos Santos e que ficou constituído no dia 15 do corrente mez de fevereiro, está assim formado:

*Presidência e Finanças*—Vitorino Guimarães.

*Justiça*—Dr. Adolfo Coutinho.

*Interior*—Vitorino Godinho.

*Guerra*—General Vieira da Rocha.

*Marinha*—Pereira da Silva.

*Estrangeiros*—Dr. Pedro Martins.

*Colónias*—Dr. Paiva Gomes.

*Comercio*—Coronel Frederico Ferreira Simas.

*Instrução*—Dr. Rodolfo Xavier da Silva.

*Trabalho*—Dr. Sampaio Maia.

*Agricultura*—Amaral Reis.

**Interesses catolicos e interesse nacional**

Do brilhante semanario catolico *Correi de Coimbra* transcrevemos o seguinte:

«São pois os candidatos catolicos os lidimos representantes do interesse catolico; e em Camaras onde constitucionalmente se finge que apenas tem assento um vago interesse nacional, aquele grupo penetra como a verdadeira delegação, junto do poder publico, dum interesse organizado no paiz, interesse sufficientemente importante para se impor, e sufficientemente preciso para poder exigir a definição de normas juridicas que o defendam.

Haveria em todo o caso um problema grave para os catolicos portugueses, se em qualquer tempo ou em quaisquer circunstancias o interesse religioso contrariasse o interesse nacional. Diferenciados e opositos os dois interesses, os candidatos catolicos podiam aparecer como uma anticipada escrescencia, como um corpo estranho na representação nacional, não animados de sentimento patriótico, antes defendendo contra a patria, como se diz nos comicos, os interesses duma potencia estrangeira—Roma.

Felizmente que a Providencia tudo organizou tão bem, que não só o problema não surge, como não tem razão de ser um simples recio. A Igreja não tem em cada paiz outro interesse que não seja o interesse religioso dos catolicos nacionais, e naquilo que se chama o interesse nacional, está tatalmente contido o mais alto interesse espiritual que a nação pode ter. Quando os catolicos portugueses se organizam para defender por meios políticos e na ordem politica a religião catolica, não defendem nada que lhes seja estranho, defendem o seu interesse religioso, e, pois que pertencem a uma nação, o interesse religioso da sua patria.

Se a religião ha de penetrar todas as manifestações da vida individual e todas as manifestações da vida colectiva, que interesse legitimo terá a nação que seja contrariada pelo interesse catolico? Como poderia surgir um conflito entre o interesse nacional e o interesse religioso?

Assentamos portanto em que a representação catolica, defendendo também um interesse nacional: mas podemos mesmo ir mais longe, fazendo com que esses representantes catolicos defendam nas Camaras todos os outros interesses morais e materiais, que se resumem no chamado *interesse nacional*. Nada se opõe a que a generalidade das questões a tratar seja por eles abordada e que, mesmo sem abandonar a sua posição propria, tenham fazer informar o conjunto das instituições e das leis pelos principios que representam.

Aonde não são chamados os principios religiosos ou morais, valerão a sua competência e conhecimentos, e não será, por uma voluntaria e propositada di-

minuição da sua capacidade politica, que hão de deixar sem defesa interesses da nação que, por não serem religiosos, nem por isso deixam de ser legitimos.

De bom grado sacrificariamos o que houvesse necessidade de sacrificar, para que antes de tudo e acima de tudo se garantissem os direitos de Deus, que são no fundo os nossos mais importantes deveres. Mas compendese que é perfectamente compativel, dentro da organização do Centro Catolico e da sua acção parlamentar, a defesa dos interesses religiosos desconhecidos ou violados pela legislação, e a de quaes uer outros interesses que respeitem á colectividade nacional.

Em resumo: porque o interesse religioso é um interesse vital da nação, e porque dentro da acção do Centro cabe a defesa de quiscuer outros interesses que á nação pertençam, a representação catolica é, sem duvidas ou restrições, verdadeira *representação nacional*.

S.

**Vacinação de suínos**

Referiu-se o nosso presado colega *A Verdade* á conveniencia que os criadores de gado suino teem de, a tempo, precaverem estes animais contra as doenças de que nos ultimos anos eles teem padecido

Com o nosso aplauso, e recomendando, por nossa vez o assunto ao ilustrado clero do nosso conselho, para que, como amigo, que é, dos lavradores, os animais á fazerem o tratamento preventivo dos animais, —reproduzimos de *A Verdade* as considerações que publicou a este respeito:

«Estas doenças que, pela sua feição epidemica, causam inumeras victimas e que se apresentam sob diferentes caracteristicas como sejam, *mal rubro, septiceemia hominagica, enterite contagiosa e peste suína*, desde ha dois anos que grassam no nosso concelho duma maneira espantosa, trazendo prejuizos que se elevam a centenas de contos.

Chega a sêr criminoso que, tendo nós um veterinario distinctissimo, sabedor, cauteloso e que meticolosamente cuida e trata todas as doenças de animaes como é o nosso amigo sr. Dr. João Belezza, se deixem assim morrer á falta duma vacinação preventiva tantos suínos, que representam um dos principaes elementos de alimentação publica.

A epoca mais apropriada a esta vacinação é a da primavera, porque no periodo dos grandes calores, a doença grassa rapidamente contagiando todos os suínos, sendo depois de duvidosos resultados a sua applicação.

Ora, para os lavradores se precaverem d'este tremendo flagelo, podiam reunir se por freguezias, devendo até os parocos nas praticas de egreja, aconselhá-os a tal, e ahí, em locais previamente designados ao veterinario procederia então á util e indispensavel vacinação, o que, além de comodo, seria mais economico.

E hoje que a melhoria cambial se tem accentuado, duma forma claramente indiscutivel, os preços das vacinas são muito mais favoraveis, o que tudo concorre para que o lavrador atenda deste caso com o cuidado que requer. Convem tomar em atenção este nosso aviso, porque, a desenvolver-se esta doença com o aspecto epidemico dos anos transactos, sabemos que os serviços de sanidade publica exigem que sejam logo abatidos e queimados todos os suínos atacados deste mal.»

**O Barcelense**

Entrou no 15.º ano de publicação, este nosso presado colega local, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos e felicitações.

**JARDIM FEMINIL**

Á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Alice:

Ha dias assisti a uma conversação interessante: Com o fim evidente de provocar e ouvir a sr.<sup>a</sup> Eusébia, duas raparigas cá do logar discutiam, na presença da santa velha, a conveniência de casarem ou não.

Se é um problema que preoccupa todas as raparigas e com certeza não desinteressa a muitas velhas, falemos á vontade, —dizia o mafarrico da Joaninha; isto só é segredo para os *marollos* dos homens... Eu, para ser franca, desejo casar. Não sei bem porque, mas quando vejo alguma das da minha idade, toda ancha *ao arco cruzado*, ou apparecer depois disso em toda a parte acompanhada do marido, sinto, (perdoe-me Deus) um bocadinho de inveja.

Quem me dera representar aquele papel! Poder dizer: este é o meu homem! Mas queria-o limpo, trabalhador, económico, rico...

—É contentas-te com isso, diz a sr.<sup>a</sup> Eusébia? Isso é alguma coisa, mas não basta.

Então ainda que fôsse um maçónico, um ladrão, de fraca familia, um devasso, servia-te?

Pois, olha rapariga: Eu deus lhi o meu Antoninho, que Deus haja, porque além de trabalhador, e económico, era de boa familia, honesto, que nunca houve que se lhe dissesse, e temente a Deus. Homem que não seja de vida honesta e de religião, não o queiras, Joana. E' uma velha que já tem visto muito e que é tua amiga verdadeira, que te dá este conselho.—Obrigada, sr.<sup>a</sup> Eusébia, pelo seu sermão.

E, tenha paciência, se eu me resolver a *dar o pass*, ha-de dar-me mais umas lições. A sr.<sup>a</sup> é mestra. E não falta quem diga que o casar é um jugo pesadissimo, que educar filhos é difficil... —Deixa-te de sustos exagerados, Joana; se escolheres debaixo do critério que te expuz, o estado matrimonial não é tal, fardo pesado.

Educar os filhos?! Quem recebeu boa educação e a conserva, transmite-a insensivelmente aos filhos sem custo, nem trabalho de maior.

Eu não conheço maior prazer do que o de ir dia a dia semeando na alma dos filhinhos os bons sentimentos e verificar como se vão desenvolvendo, crescendo e formando-se-lhe o mesmo caracter que o nosso. Estou entendi sr.<sup>a</sup> Eusébia. Que diz agora aqui á Francisca? A tia de la, que tem bastante de seu, exige, para lhe deixar os haveres, que case com o Isidoro, quando esta preferir o luácio...

—Deve-se ouvir os conselhos dos pais, dos superiores e ponderar tudo na presença de Deus; mas, nunca a tia se deve imôr num caso destes, nem tu, Francisca devés casar com aquele que tudo ponderado, julgas em consciência não te servir para marido.

Mas, por hoje, não tenho mais tempo. Noutro dia falaremos se assim desejardes.

Pensei que a sr.<sup>a</sup> Eusébia não ia tão longe.

Tem resposta para tudo.

As duas raparigas queriam rir se; mas tão acertadas e em tal tom saíram as respostas da sr.<sup>a</sup> Eusébia que o caso passou a grave e sério.

De V. Ex.<sup>a</sup> At.<sup>a</sup> Ven.<sup>a</sup>  
Uma cachopa da alveia

**Partido nacionalista**

Por não ter conecido com a solução da ultima crise politica, os parlamentares nacionalistas, de acordo com o respectivo Directorio e comissões politicas, deliberaram abandonar os trabalhos da camara dos Deputados, o que fizeram na ultima quarta-feira 18 do corrente, facto que causou grande impressão de surpresa.

**Semana a semana**

Em França os catolicos organizam-se para a defeza dos seus direitos religiosos. Em todas as freguezias, vilas e cidades estão-se formando os nucleos catolicos parochiaes onde se filiam os verdadeiros crentes, colocando acima de tudo a defeza da sua fé e das liberdades da Igreja. Ha dioceses que contam já por centenas o numero destes organismos. Deste modo a liga catolica do Aveyron conta já 20:000 adherentes. A união catolica de Antun 12:000 membros inscriptos. A liga catolica de Verdun conta 12:000; a liga de Nièvre 12:000. Em Nancy 42:000. E assim por toda a França. A' frente deste movimento estão os bispos e o heroico general Castelnau.

Bem hajam os catolicos francezes. Só assim poderão resistir ás arremetidas de governos sectarios e impios!

—Ha nações que estão cuidando de afugentar os perigos do bolchevismo, expulsando os propagandistas deste lindo ideal. Os seus governos não dormem e por isso dão-lhes ordem de marcha.

—Dizem os jornaes que o deputado.

P.<sup>o</sup> Bergey foi o parlamentar francez que melhor soube defender a attitude da Santa Sé, antes e depois da guerra e a conservação da embaixada junto do Vaticano. A' força dos seus argumentos ninguem foi capaz de responder, sendo admirado por todos os partidos. Eis um parlamentar catolico que honra a causa da Igreja! Terminou por afirmar que a supressão da embaixada do Vaticano era uma ingratitude e uma vilania.

—O que é a politica! Cailaux e Malvy condenados sb o governo de Clemenceau por intencimento com o inimigo, são acolhidos favoravelmente pelo radicalismo e voltam á actividade politica; cá e lá, como isto anda, santo Deus!

—De Macau foi participado que o rebocador portuguez Dogola, sendo atacado por 80 piratas armados, fez uma manobra tão rapida que meteu a pique a embarcação dos piratas dos quais apenas escapou um rapazito afim de contar aos amigos da roubalheira os horrores da derrota sofrida pelos seus companheiros. O valente comandante do Dogola merecia um prémio.

—Ha em Moscov, Russia, 10:000 menores criminosos. São rapazes abandonados pelos pais, filhos na sua maior parte de operarios e de lavradores. São o fructo do bolchevismo!

**CONEGO DR. GONÇALO JOAQUIM FERNANDES VAZ**

Com todos os Sacramentos e na idade de 76 anos, falleceu na manhã de 4 do corrente, em Braga na sua casa da Praça Mousinho de Albuquerque, o nosso amigo rev. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, o mais antigo conego capitular da Sé Primacial, antigo professor de direito canonico no Seminário Conciliar, Procurador Geral da Mitra, desembargador da Relação Ecclesiástica, e c

Muito inteligente, formara-se em direito em 1876, ao mesmo tempo que os revs. conselheiro Antonio Candido, dr. Joaquim Luiz d'Assumpção e outros vultos notaveis.

Natural de Darque, Viana do Castelo, foi figura preponderante no partido progressista, e exerceu o lugar de reitor do Liceu de Braga e outros cargos publicos.

Os officios de corpo presente celebraram-se, no dia 5, na Basilica Primacial de Braga, com grande concorrência.

A' familia, sentidos pesames; e aos leitores pedimos a caridade das suas orações por alma do extinto sacerdote.

**Um novo martir do sigilo**

Foi chamada aos tribunais dos soviets, na Russia, uma mulher acusada de homicidio. Contou o delicto perante os improvisados magistrados, e acrescentou que igual narração fizera a um sacerdote catolico a quem se confessara a seguir ao crime.

O tribunal condenou o confessor como cúmplice, sentenciando que ele tinha o dever de ir ao tribunal delatar o segredo da confissão, visto o crime ser de natureza politica.

O diario comunista Pravda de Moscov, conta o facto desta condenação de um padre catolico por não ter revelado o segredo da confissão, o que prova mais uma vez que o Divino Fundador da Igreja vela pela inviolabilidade do sigilo sacramental, dando forças aos seus ministros para não trairem a sua missão como as deu a S. João Nepomuceno e a quantos no decorrer dos tempos, sem uma ca excepção, teem sabido cumprir intemeratamente o seu dever.

**DE TODA A PARTE**

As modas na Polonia

Um telegrama de Varzovia, datado de 12 do corrente mez de fevereiro, diz que «foi apresentado ao Parlamento um projecto de lei proibindo o uso de vestidos sem mangas ou excessivamente decotados para todas as mulheres, bem como proibindo também a exposição desses vestidos nas montras das ca-as de modas.»

O parlamento polaco reconhece, como se vê, que as modas actuais, são, na realidade, um mal para a sociedade.

De resto, nenhum, espirito bem formado, moralmente falando, é claro, não pode deixar de estar de acordo com o moralissimo projecto de lei submetido á apreciação do Parlamento da Polonia, o qual certamente vai merecer a sua aprovação.

Que se faz, porem, no nosso Paiz, onde a moda, levada ao excesso do decote, por ahí se pavoneia tão livremente?

Os japonezes reconstruíram Iokohama em 17 mezes

Os japonezes acabam de dar ao mundo um extraordinario exemplo de tenacidade e de coragem. Em 17 mezes reconstruíram uma das suas maiores cidades —Iokohama.

Os numerosos falam com uma eloquencia singular. Em 1 de setembro de 1923 um tremor de terra, seguido de incendio destruiu 73.435 casas, ficando de pé sómente 19.800, isto é, 21.00 do total.

Em consequencia disto a população da cidade diminuiu muitissimo. Um ano depois do desastre Iokohama contava apenas 75.000 dos seus 450.000 habitantes.

Actualmente, o numero total de casas novas e antigas é superior a 90.000 e a população é tão numerosa como antes do cataclismo de 1923.

A Irlanda suprime o divorcio

Telegrafam de Dubtiu, em 21 deste mez de fevereiro, informand que no parlamento irlandez foi apresentada e votada uma moção suprimindo o divorcio na Irlanda, por ser contrario á fé religiosa e á vida social.

Continuará existindo a separação de pessoas e bens, mas sem dissolução do vinculo conjugal.

Esta moção foi votada por unanimidade.

**Trabalhos Tipograficos**  
a uma e mais côres  
Companhia Editora do Minho.

# ECOS & NOTÍCIAS

## Festas das Cruzes

Estava convocada para a passada sexta-feira 20 a primeira reunião da comissão eleita em 16 do corrente para levar a efeito a festa tradicional da nossa terra.

As poucas pessoas que compareceram, representando algumas das corporações convidadas, não se julgaram em numero suficiente para tomar qualquer deliberação. Outras por motivos muito dignos de consideração declinaram o convite.

Em vista disto, e sendo já pouco o tempo para os trabalhos a realizar é natural que este ano as Festas das Cruzes se limitem á festa da Igreja a cargo da Irmandade do Bom Jesus da Cruz.

## Orfeão Barcelense

Na próxima terça-feira, 3 de março, realiza o Orfeão Barcelense, no Teatro Gil Vicente, a sua festa artística, que promete ser brilhante.

A casa está completamente tomada, tal é o desejo de ouvir o grupo coral da nossa terra, em lindas composições orfeônicas.

## Procissão de Passos

De amanhã a oito dias, — 8 de março, — realiza-se nesta vila, com toda a imponência, a magestosa procissão do Senhor dos Passos, promovida pela briosa comissão que no ano passado e com tanto brilho, levou a efeito esta manifestação religiosa.

## Creche da Misericórdia

Segundo informação colhida pelo nosso colega local «O Barcelense», — a digna Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila vai abrir a creche ali instituída por legado, destinada á sustentação de criancinhas filhas dos operarios pobres que, devido ás suas necessidades de trabalho, não possam rodial-as dos necessários cuidados de alimentação e aceio.

Com todo o prazer apoiamos esta deliberação da digna Mesa administrativa da nossa Misericórdia, que assim põe em execução, num momento proprio, o projecto que foi esboçado pela meza presidida pelo sr. dr. Vieira Ramos e que merece os aplausos de toda a gente.

Desde já, os nossos louvores.

## «Feira de verão»

No mez de abril proximo, será inaugurada, na vizinha e ridente freguesia de Barcelinhos, uma interessante «feira de verão» que constará de kermesse e outros divertimentos publicos, revertendo o produto da festa em beneficio do cofre do Corpo de Salvação Publica Barcelinense.

Muito bem.

## Herança Ledo e Paulino

Consta que brevemente serão arrematados em hasta publica os bens legados á Santa Casa da Misericórdia desta vila, — conhecidos por herança «Ledo e Paulino».

A arrematação será feita nesta vila, o que foi comprido pela actual Mesa Administrativa da Misericórdia, que assim procurou obter melhores preços na praça, no que só merece louvores.

## Vinho

Começa a ser procurado o nosso vinho tinto e mesmo o morango. Consta-nos que já se paga um pouco melhor do que antes. No entanto para já não atingirá preço muito elevado, porque sendo pouco alcoolico, corre risco de se perder e os proprietarios vão dispendo. O que chegar ao verão, ha-de vender-se por bom preço.

## Associação Comercial

A Direcção da Associação Commercial tendo-se esforçado por conseguir que uma Comissão constituída pelos representantes de todas as corporações locais se incumbisse de levar a efeito este ano as tradicionais Festas das Cruzes mas verificou de que é quasi impossivel reunir os elementos indispensaveis para que elas se possam realizar, persista pela sua parte de mais tentativas para a organização de nova comissão que não dariam melhor resultado que as feitas até aqui.

## Carnaval

Passaram os dias de folia e flizmente não ouve, ao que nos conste, nota desagradavel, em o nosso pequeno meio.

Os amigos das mascaras e de tais divertimentos expandiram á vontade as suas habilidades lançando com abundancia serrim para as janelas e transeuntes. Também alguns se serviram das laranjas mimoseando com elas certas e determinadas pessoas. De resto grupos mascarados sem importancia e um ou outro rapazito de pano na cara e chapéu alto na cabeça.

Francamente nenhuma importancia ligamos a estas palhaçadas que são pelo menos futeis, mas rimos a valer quando nos contaram a historia da agulheta fantasma, fazendo estacionar de repente o tal automovel carnavalesco que se apresentou a seringar para a direita e para a esquerda. Foi uma lição mestra e que todos aplaudiram.

A fóra isto ouve quem notasse a linda figura de tal... vestida de soldado, de outra vestida á... pouca vergonha, etc. Nesta ocasião as mascaras encobrem muita falta de juizo, mas ha quem julgue fazer assim muito boa figura!

## Cooperativa

Reuniu quinta feira a Assembleia geral da Cooperativa sob a presidencia do Sr. Arcipreste Rios Novaes. Foi aprovado o relatório e contas da Direcção, conforme a proposta do conselho fiscal e fez-se a eleição dos novos corpos gerentes.

Mais uma vez se verificou o zelo da gerencia, pois apresenta um saldo de alguns contos.

Consta-nos, porem, que a Direcção eleita não aceita o cargo para que a nomearam e por consequente terá de haver nova convocação afim de se proceder á eleição.

Cumpra o melhor possivel os dez mandamentos da Lei de Deus e verás a tua alma alegre e satisfeita, a tua consciencia em paz.

## Mez de S. José

Devem principiar no dia 1 do proximo mez de março os exercicios religiosos em honra de S. José. Como nos anos anteriores, far-se-ão todos os dias ás cinco horas da tarde. Os devotos do Santo Patriarca, Padroeiro da Igreja Catolica, tem assim occasião de lhe prestar os seus louvores e pedir-lhe interceda junto de Jesus em seu favor.

## Quarenta horas

Como de costume houve na igreja matriz a solemnidade das quarenta horas sendo o Santissimo exposto á adoração dos fieis no domingo, segunda e terça feira. Nestes tres dias as principaes familias foram á matriz louvar a Jesus Sacramentado e desagrava-lo das ofensas de tantos pecadores e das faltas cometidas por ocasião do Carnaval.

## Sermões quaresmaes

No templo do Ssnhor da Cruz desta vila principiam amanhã os sermões quaresmaes. A meza teve dificuldade em obter pregador mas sempre conseguiu e dizem-nos que de nomeada. E' de crer que o templo se encha de fieis para ouvir a palavra do Senhor.

## Foot-Ball

Amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, realiza-se no Campo da granja, um desafio entre o Grupo Sportivo de Esposende e a União Foot-Ball Barcelense.

## Aos nossos colaboradores

Devido a motivos estranhos á nossa vontade, não tem sido possivel, nas ultimas semanas, que a Acção Social vá para o correio aos sabados, do que se queixam, e com razão, muitos dos nossos assinantes.

Desejando, pois, remediar este inconveniente, vimos pedir aos nossos presados colaboradores a finese de nos mandarem até ás quartas-feiras, sem falta, os seus originais, afim de que na tipografia os trabalhos de composição fiquem regulados por forma a que não haja falta, na semana, dos jornais para o correio, aos sabados de manhã.

Pedimos este favor, certos de que nos atenderão, e esperamos que já na proxima quarta-feira de manhã, aqui estará o original pedido.

## Manifesto de gados

Em virtude do decreto n.º 10:499 vai correr em todo o Continente da República, de 1 a 10 de Março, o manifesto das existências de gados, referidas á meia noite do dia 28 do corrente mês, conforme se acha largamente annunciado em editais dos Delegados do Governo, que em seguida reproduzimos.

Trabalho indispensavel para o conhecimento dos recursos nacionais, e que no estrangeiro se faz a certos periodos, devem n'le interessar-se patrioticamente todos os seus colaboradores, que são, além das autoridades, todos os proprietarios de gado, desde o mais modesto ao maior ganadeiro.

Assim, todos os criadores ou possuidores de qualquer numero de cabeças de gado devem fazer a sua declaração, dentro do prazo acima indicado e perante o regedor da freguesia onde os animais se encontrarem no proximo dia 28, do numero de cabeças de cada espécie que possuírem ou tiverem nesse dia á sua responsabilidade.

Nenhuma despesa o Estado lhes exige com esse acto, porque os proprios impressos para a declaração são fornecidos gratuitamente pelos regedores; e não é demais insistir que este serviço, de sua natureza secreto, nenhuma relação ou fim possui com o lançamento de qualquer contribuição. De resto, o cumprimento do Decreto referido isenta ainda os declarantes do vexame de autuações e das penalidades que o mesmo decreto impõe aos seus transgressores, e que são algumas delas, graves.

Para execução do exposto o sr. Delegado do governo fez afixar o seguinte Edital.

«Faço publico que, nos termos do decreto n.º 10:499, todos os cidadãos que á meia noite do dia 28 do corrente mês possuírem ou tiverem sob a sua responsabilidade qualquer numero de cabeças de gado **cavalar, asinino, muar, bovino, ovino, caprino, ou suino**, são obrigados a manifestar las desde o dia 1 até o dia 10 de Março proximo futuro, perante os regedores onde o gado se encontrava pela referida hora.

Os impressos para este ma-

nifesto serão pedidos aos regedores, que os devem numerar seguidamente, sendo lhes depois restituídos os originais, devidamente preenchidos com o numero de cabeças de cada espécie, sexos e idades, assinados pelo proprio ou por alguém a seu rógio; e os duplicados, igualmente preenchidos, ficarão em poder dos manifestantes, depois de conferidos e rubricados pelo regedor.

Os transgressores das disposições do referido decreto serão, nos termos do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 4:634 e da tabela que faz parte do decreto n.º 9:638, autuados e punidos c m prisão correccional até três meses e a multa de 250\$00 a 500\$00, nos casos de falta de declaração ou negativa a prestar os esclarecimentos devidos; e com multa igual ao dobro do valor das peses sonegadas, nos casos de falta de declaração.»

## Falecimento

Faleceu, nesta vila a sr.ª D. Olivia Duarte Carvalho, esposa do sr. Joaquim Carvalho, 1.º sargento do nosso batalhão.

O cadaver da boa senhora esteve depositado no templo do Senhor da Cruz, onde se realizaram os seus responsos em sufragio de sua alma, sendo depois conduzido ao cemiterio com grande acompanhamento. A toda a familia em luto os nossos sentimentos pezames.

—Em Martim faleceu quinta feira repentinamente, o Rev.º José Luiz da Silva Correia, muito digno Abade d'aquella freguesia. Era um sacerdote muito digno e que deixa profundas saudades nos seus parroquianos.

## O concelho de relance

### Campo

A 21, realizou-se nesta freguesia o casamento da sr.ª Olivia Pinheiro Barbosa com o sr. Antonio Alves da Costa

A noiva filha do sr. Francisco Pinheiro Barbosa, é dotada de boas qualidades e costumes. O noivo, trabalhador e digno. E' por isso de esperar que o novo lar constituido seja edificante e cheio de felicidades, o que cordialmente desejamos.

A missa nupcial foi cantada pelo grupo daqui, tendo saído muito bem. Na altura devida, o rev.º Abade de Lijó subiu ao pulpito e fez uma allocução apropriada, escutado por numeroso auditorio, atraído pela novidade do caso, pois entre nós não ha exemplo de casamento com semelhante pompa. O adro ficou juncado de petalhas brancas; foram muitos cêstos d'las, que choveram sobre as cabeças dos noivos. Como nós, muita gente ficou encantada com tão linda festa.

O pai da noiva ofereceu aos convidados um epiparo banquete, em que reinou sempre a mais franca alegria. Que as bençãos de Deus chovam abundantes sobre os recen-casados, eis os nossos votos.

—Consta-nos que não demora muito o enlace doutra menina daqui natural e tambem simpática e bastante prendada.

—Passou muito incomodada a sr.ª Emilia, esposa do sr. Antnio Pereira Remelhe.

Felizmente, está quasi restabelecida.

—Esteve aqui uns dias o seminarista Domingos Pinheiro Barbosa.

—Chegaram da França os srs. Antonio Fernandes Belchior e João da Mota Barbosa.

### Tamel (S. Fins) 25

—Term nou aqui o triduo das 40 horas promovido pelo Revd.º parcho, cujas praticas feitas por ele, muito doutrinaes, foram bastante concorridas to-

dos os 3 dias, ouvidas com muita atenção e respeito.

—Na segunda feira estiveram aqui alguns sacerdotes a ouvir de confissão as pessoas que se quiseram aproveitar d'este beneficio, havendo uma grande comunhão na terça feira, o que não era costume aqui; está-se sentindo bastante progresso religioso n'esta freguesia devido ao zelo do Revd.º paroco, que é incansavel a chamar o povo aos actos religiosos.

—Mudou a sua residencia d'esta freguesia para junto da estação de Barcelos o nosso amigo Joaquim Lopes Viana, digno empregado do Caminho de ferro.

—Tem passado alguma cousa encomodada de saude a Ex.ª Sr.ª D. Joana Peixoto da Silva Bourbom desta freguesia. Que sua Ex.ª se restabeleça com brevidade são todos os nossos desejos.

E' esperada aqui a Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dores Machado Cruz com suas filhas. Que tenham boas vindas é o que mais lhe desejamos.

## Anuncios

### Boa loja e bem situada

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

## ARADOS

Os melhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELOS

### Arrematação

Nos dias 29 de Março, 5 e 19 de abril proximos, na sala do despacho desta Santa Casa, pelas 12 horas, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica, de todos os bens que a esta Misericórdia foram legados pelos seus benfeitores Dr. Duarte Paulino e Ferreira Coelho (Lêdo), os quais se compõem de varias leiras de lavradio, de mato, campos, bouças, quintas, e casas situadas nas freguesias de Salvador do Campo, Lijó, Tamel (S. Fins), Quiraz, Alvito (S. Martinho) e Alvito (S. Pedro), deste concelho, no total de 78 predios.

Esclarecimentos e relação das propriedades dão-se na Secretaria desta Misericórdia.

Barcelos, 28 de Fevereiro.

O Secretário:

Amindo Miranda.

## CASA

Vende-se. Rua S. Vicente n.º 8.

Nesta Administração se diz:

AOS SRS. ENGENHEIROS

Papel Marion e Milimetrico,

está venda na C. E. M.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótımamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECEMENTO DE FAZENDAS

DE  
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures chates pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,